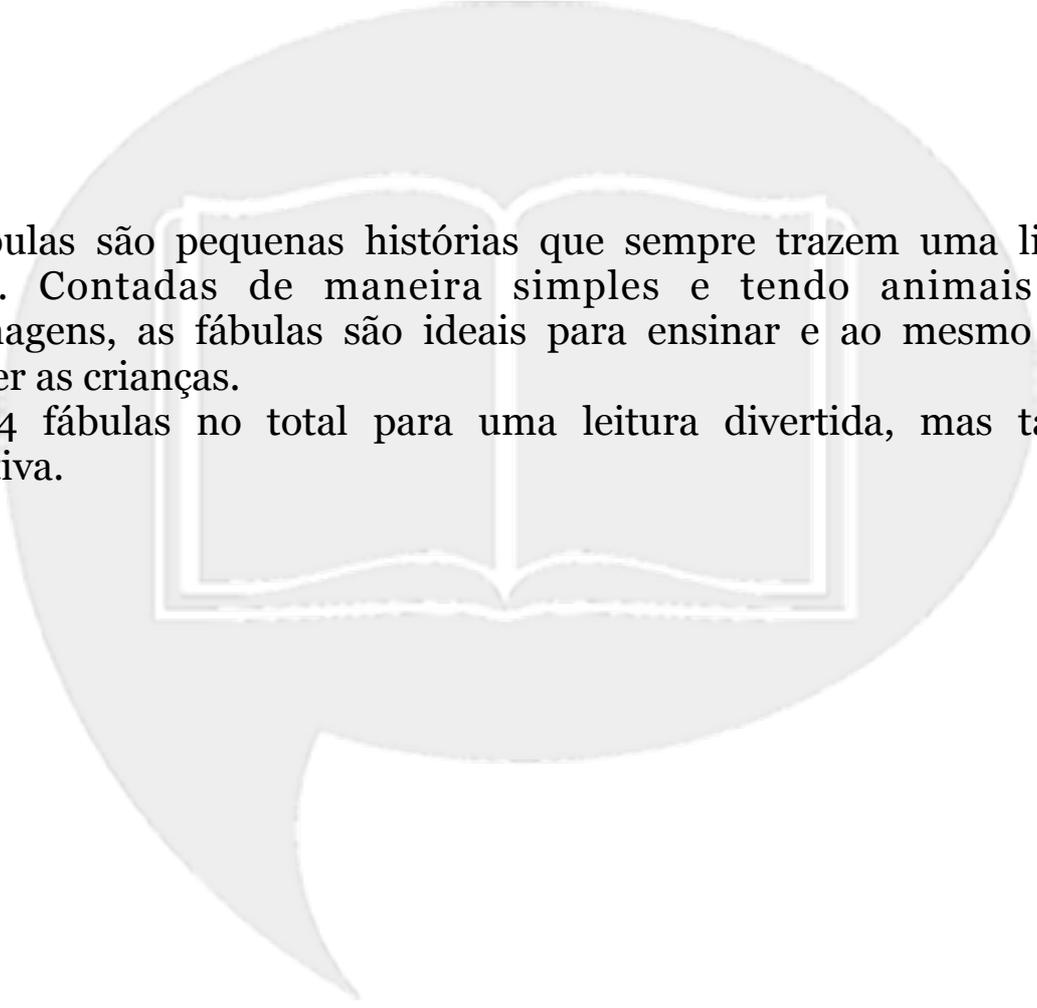


FÁBULAS FANTÁSTICAS





As fábulas são pequenas histórias que sempre trazem uma lição de moral. Contadas de maneira simples e tendo animais como personagens, as fábulas são ideais para ensinar e ao mesmo tempo entreter as crianças.

São 24 fábulas no total para uma leitura divertida, mas também educativa.

Índice

[A raposa e as uvas](#)

[A formiga e a pomba](#)

[A leiteira e o balde](#)

[O alce e os lobos](#)

[O galo e a raposa](#)

[A leoa](#)

[O pescador e o peixinho](#)

[Camundongos em conselho](#)

[O pastorzinho e o lobo](#)

[O cachorro e o burro](#)

[O pastor e o lobo](#)

[O leão, o lobo e a raposa](#)

[Elei cão da rainha das aves](#)

[O burro insatisfeito e o deus Júpiter](#)

[O macaco e a onça](#)

[O rato e o rei leão](#)

[A mula, o velho e o menino](#)

[A raposa e o queijo](#)

[A cigarra e a formiga](#)

[A raposa e a cegonha](#)

[A tartaruga e a lebre](#)

[A galinha dos ovos de ouro](#)

[O leão apaixonado](#)

[O homem e o machado](#)

A raposa e as uvas

Uma raposa faminta entrou num terreno onde havia uma parreira cheia de uvas maduras, cujos cachos ficavam muito alto.

A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las.

Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:
— Estão verdes.

Moral da história: É FÁCIL DESDENHAR DAQUILO QUE NÃO SE ALCANÇA.

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta veio à margem do rio para beber água. Para alcançá-la, devia descer por uma folha de grama. Quando assim fazia, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Uma pomba, pousada numa árvore próxima, viu a formiga em perigo.

Rapidamente, arrancou uma folha da árvore e deixou-a cair no rio, perto da formiga, que subiu nela e flutuou até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás duma árvore, com uma rede nas mãos.

Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arrulhou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga.

Moral da história: UMA BOA AÇÃO SE PAGA COM OUTRA.

A leiteira e o balde

Uma leiteira caminhava para o mercado. Na cabeça, levava um grande balde de leite. Enquanto andava, pensava no dinheiro que ganharia com a venda do leite: “Comprarei umas galinhas. As galinhas botarão ovos todos os dias. Venderei os ovos por um bom preço. Com o dinheiro dos ovos, comprarei um vestido novo. Irei ao mercado de vestido novo. Os rapazes me admirarão, me acompanharão, me dirão galanteios e eu...”, por estar distraída em seus pensamentos, a leiteira tropeçou e derrubou o balde de leite.

Moral da história: **NÃO SE DEVE CONTAR HOJE COM OS LUCROS DE AMANHÃ!**

O alce e os lobos

A água do lago estava tão limpa que parecia um espelho. Todos os animais que foram beber água viram suas imagens refletidas no lago. O urso e seu filhote pararam admirados e foram embora.

O alce continuou admirando a sua imagem e disse:

— Mas que bela cabeça eu tenho.

De repente, observando as próprias pernas, ficou desapontado e disse:

— Nunca tinha reparado nas minhas pernas. Como são feias! Elas estragam toda a minha beleza!

Enquanto examinava sua imagem refletida no lago, o alce não percebera a aproximação de um bando de lobos que afugentara todos os seus companheiros.

Quando finalmente se deu conta do perigo, o alce correu assustado para o mato. Mas, enquanto corria, seus chifres se embaraçavam nos galhos, deixando-o quase ao alcance dos lobos.

Por fim, o alce conseguiu escapar dos perseguidores, graças às suas pernas finas e ligeiras. Ao perceber que já estava a salvo, o alce exclamou, aliviado:

— Que susto! Os meus chifres são lindos, mas quase me fizeram morrer! Ah, se não fossem as minhas pernas!

Moral da história: NÃO DEVEMOS VALORIZAR SÓ O QUE É BONITO, SEM VALORIZAR O QUE É ÚTIL.

O galo e a raposa

Empoleirado em um alto galho de árvore, o galo estava de sentinela, vigiando o campo para ver se não havia perigo para as galinhas e os pintinhos que ciscavam o solo.

A raposa, que passava por ali, logo os viu e imaginou o maravilhoso almoço que teria se comesse um deles. Quando viu o galo de vigia, a raposa logo inventou uma historinha para enganá-lo.

— Galo, pode ficar sossegado. Não precisa cantar para avisar às galinhas e os pintinhos que estou chegando. Eu vim em paz.

O galo, desconfiado, perguntou:

— O que aconteceu? As raposas sempre foram nossas inimigas. Nossos amigos são os patos, os coelhos e os cachorros. Que é isso agora?

Mas a espertalhona continuou:

— Meu amigo, esse tempo já passou! Todos os bichos fizeram as pazes e estão convivendo em harmonia. Não somos mais inimigos. Para provar o que digo, desça daí para que eu possa lhe dar um grande abraço!

O que a raposa queria, na verdade, era impedir que o galo voasse para longe. Se ele descesse até onde ela estava, seria fácil dar-lhe um bote. Mas o galo não era bobo. Desconfiado das intenções da raposa, perguntou:

— Você tem certeza de que os bichos são todos amigos agora? Isso quer dizer que você não tem mais medo dos cães de caça?

— Claro que não! - confirmou a raposa.

Então o galo disse:

— Ainda bem! Porque daqui de cima estou avistando um bando que

vem correndo para cá. Mas, como você disse, não há perigo, não é mesmo?

— O que?! - gritou a raposa, apavorada.

— São os seus amigos! Não precisa fugir, raposa. Os cães estão vindo para lhe dar um grande abraço, como esse que você quer me dar.

Mas a raposa, tremendo de medo, fugiu em disparada, antes que os cães chegassem.

Moral da história: MUITAS VEZES, QUEM QUER ENGANAR ACABA SENDO ENGANADO.

A leoa

Os animais da floresta discutiam qual deles seria capaz de ter o maior número de filhos.

Nesse momento, passou a leoa. Os animais fizeram-na parar e lhe disseram:

— Estamos tentando saber qual de nós tem maior ninhada. Quantos são os seus filhos em cada ninhada?

— Um só - respondeu a leoa, e depois completou:

— Mas, lembrem-se: é um leão!

Moral da história: VALOR VALE MAIS QUE NÚMERO.

O pescador e o peixinho

Um pescador estava pescando e, depois de horas de pescaria, conseguiu apanhar um peixe muito pequeno.

O peixinho lhe disse:

— Poupe minha vida e jogue-me de novo no mar. Dentro de pouco tempo, estarei crescido e você poderá pescar um peixe grande!

O pescador respondeu:

— Eu seria um tolo se te soltasse por uma pescaria incerta.

Moral da história: **MAIS VALE A CERTEZA DE HOJE DO QUE A INCERTEZA DE AMANHÃ.**

Camundongos em conselho

Um dia, os camundongos se reuniram para decidir a melhor maneira de lutar contra o inimigo comum, o gato. Discutiram horas seguidas, sem encontrar um bom plano.

Afinal, um ratinho pediu a palavra e falou:

— Sabemos que o grande perigo é quando o gato se aproxima tão mansamente que não percebemos sua presença. Proponho que se coloque um guizo no pescoço do gato. Graças ao barulho do guizo, saberemos da aproximação do gato, e teremos tempo para fugir.

Todos aplaudiram a idéia brilhante. Mas um ratinho perguntou:

— A idéia é muito boa. Mas quem vai pendurar o guizo no pescoço do gato?

Moral da história: É MAIS FÁCIL FALAR DO QUE FAZER.

O pastorzinho e o lobo

Todos os dias, um jovem pastor levava um rebanho de ovelhas às montanhas perto da aldeia. Um dia, por brincadeira, ele correu de lá de cima, gritando:

— Um lobo! Um lobo!

Os habitantes da aldeia trataram de apanhar pedaços de pau para caçar o lobo. E encontraram o pastorzinho às gargalhadas, dizendo:

— Eu só queria brincar com vocês!

E, vendo que a brincadeira realmente assustava os aldeões, gritou no dia seguinte:

— Um lobo!

E novamente os moradores da aldeia trataram de apanhar suas armas de madeira. E mais uma vez, encontraram apenas o menino gargalhando.

Passados alguns dias, o menino gritou:

— Um lobo! Um lobo! Socorram-me!

Um dos homens disse aos outros:

— Já não acredito. Ele não nos engana mais.

E era de fato um lobo, que matou todo o rebanho do pastorzinho.

Moral da história: NINGUÉM ACREDITA NUM MENTIROSO, MESMO QUANDO ELE DIZ A VERDADE.

O cachorro e o burro

Na fazenda viviam muitos bichos: patos, porcos, galinhas... Além de um burro e um cachorro. E todos eles ficavam esperando a hora em que o dono voltava do trabalho.

No entanto, quando ele chegava, somente o cachorro corria para lhe dar as boas vindas e fazer festa. O dono passava a mão na cabeça de seu fiel amigo.

Mas o burro, olhando a cena, pensava com tristeza:

— Meu dono não liga para mim! Ele só acaricia o cachorro!

Um dia, querendo receber carinho, o burro ficou à espera do dono para também recebê-lo com festas.

Assim, quando o homem chegou, o burro relinchou festivamente e, para imitar o cão, ergueu as patas. O que aconteceu foi um desastre: desajeitado, ele acabou derrubando o dono no chão.

O homem, surpreso, deu ordens para que o burro fosse amarrado na cerca.

E ficou pensando: “Afinal, o que deu nesse bicho? Ficou louco? Está achando que é cachorro?”

No dia seguinte, ele precisou do burro para levar cestos de verdura à feira. E então, passando a mão carinhosamente na cabeça do animal, disse-lhe, para consolá-lo:

— Meu amigo, um burro é um burro e um cão é um cão. Um serve para carregar, o outro, para vigiar. E isso ninguém vai mudar.

Moral da história: CADA UM É O QUE É. NÃO SE PODE FORÇAR A PRÓPRIA NATUREZA.

O pastor e o lobo

O pastor encontrou um lobinho abandonado. Levou o lobinho para casa, tratou dele e ensinou-o a roubar carneiros dos rebanhos vizinhos.

O lobo cresceu e aprendeu tão bem que um dia roubou um carneiro do rebanho do próprio pastor.

— Por que fizeste isto comigo? - perguntou o pastor, queixoso.

— Por que me ensinaste a roubar? - retrucou o lobo.

Moral da história: QUEM ENSINA O MAL, COM O MAL SERÁ CASTIGADO.

O leão, o lobo e a raposa

O leão que reinava naquela floresta já estava bastante velho; sentia-se cansado e doente, mas ainda era muito respeitado.

Todos os animais foram visitá-lo, menos a raposa. O lobo, que não gostava da raposa e pensava em devorá-la, vendo que ela não vinha, aproveitou para cochichar no ouvido do leão.

— Majestade, o senhor reparou que todos vieram vê-lo, menos a raposa?

— É verdade - disse o leão zangado - Pois vá procurar aquela abusada e a traga aqui, imediatamente.

O lobo logo tratou de aproveitar a oportunidade e foi atrás da raposa. Assim que a encontrou, pegou-a pelo pescoço, pôs nas costas e levou até a presença do rei leão.

Mas a esperta raposa já tinha um bom plano na cabeça. Assim que chegou, foi logo se justificando:

— Majestade, desculpe não ter vindo antes visitá-lo, mas estou muito preocupada com sua saúde e tenho andado atrás de algum remédio para curá-lo.

— É mesmo? - perguntou o leão. E mostrando-se muito satisfeito, continuou: — E você já descobriu como será possível curar-me?

E a raposa, cheia de alegria, foi logo dizendo:

— Encontrei um velho amigo curandeiro que me informou a solução para o seu problema.

— E que solução é essa? - perguntou o leão.

— Ele me disse que para curar a sua enfermidade será necessário que o senhor passe a usar uma pele de lobo bem quentinha sobre as costas.

Ao ouvir isso, o leão deu um salto sobre o lobo e arrancou-lhe a pele.

Moral da História: QUEM PROCURA FAZER MAL AOS OUTROS, ACABA SENDO VÍTIMA DE SUAS PRÓPRIAS ARTIMANHAS.

Eleição da rainha das aves

Um dia, todas as aves se reuniram em assembléia geral para eleger a rainha das aves. Surgiram muitas dificuldades sobre como deveria ser a eleição.

— A beleza é uma das qualidades que a futura monarca deveria ostentar – disse o pavão.

A coruja tomou a palavra e disse:

— Em primeiro lugar, deve vir a dignidade; e como podem ver ninguém tem aspecto mais nobre que eu.

O papagaio logo adiantou-se:

— Para ser um rei ou rainha é preciso saber falar com clareza; e aqui todos sabem que sou o melhor falante de toda a floresta.

Mas a águia não aceitou os argumentos das aves que até então se manifestaram e disse:

— Todos sabem, somos seres voadores e ninguém aqui voa mais alto que eu, e, portanto, não há ninguém mais apto para este elevado cargo.

E como a águia era robusta e vigorosa, impôs sua vontade à assembléia.

Mas os demais pássaros ainda não se conformavam e, a um sinal combinado, todos se lançaram no espaço para ver quem se elevava mais alto. A águia não tardou muito em pairar acima de todas as outras.

Mas, na pressa de atingir as alturas, a águia não percebeu que sobre seus ombros carregava uma corruíra; esta, descansada e tranqüila, abandonou seu posto e elevou-se um pouco acima da águia.

Muito contrariada, a águia teve de aceitar que a assembleia elege-se uma corruíra para rainha daquelas aves.

Moral da história: A VITÓRIA NEM SEMPRE É DO MAIS FORTE.

O burro insatisfeito e o deus j ú piter

Um velho plantador de verduras tinha um burro que se dizia cansado de levar diariamente as hortaliças para o mercado. Tomou conhecimento de que havia um Deus chamado Júpiter que realizava os desejos de quem pedisse.

Certo dia, pediu a Júpiter que lhe concedesse outro dono; queria sair daquela velha rotina em que sua vida tinha se transformado. Júpiter, prontamente atendeu ao seu pedido dando-lhe por dono um fabricante de tijolos e telhas. Este dono fazia o burro trabalhar muito mais e com cargas bem mais pesadas.

O burro, ao perceber que havia cometido um erro, voltou até Júpiter e pediu que lhe desse outro dono. Foi imediatamente atendido, e desta vez foi trabalhar para um curtidor de peles que o tratou com muito mais crueldade que os outros dois.

Com mais essa decepção, o velho burro quis voltar para o primeiro dono, mas já era tarde; ele já o tinha substituído por outro burro mais novo.

Moral da história: QUANDO MUITO SE PROCURA, SEM SABER O QUE REALMENTE QUER, ACABA ENCONTRANDO O QUE NUNCA PROCUROU.

O macaco e a onça

Houve uma onça que resolveu fingir que estava morta para pegar sua presa com mais facilidade. Ela pensou:

— Vou ficar aqui, bem quietinha, para que todos pensem que estou morta; assim, quando os animais se aproximarem, e estiverem bem perto, dou meu bote e terei, então, uma farta refeição.

A idéia parecia ótima. Quando os bichos da floresta souberam que a onça havia morrido, foram logo ver e até queriam fazer um velório.

Aos poucos, todos foram chegando, e entre eles havia um macaco, que perguntou:

— A dona Onça já espirrou? Todos sabem que as onças espirram antes de morrer.

Ao ouvir essas palavras, a onça soltou um espirro. Os bichos fugiram todos apavorados. Não ficou ninguém para o enterro.

Moral da história: COM ESPERTEZA DEMAIS COSTUMA DAR TUDO ERRADO.

O rato e o rei leão

Havia um leão, rei de todos os animais, que depois das suas caçadas costumava dormir à sombra de uma bela árvore. Perto dali estava a toca de um grupo de ratinhos. Eles sempre esperavam o leão dormir e então saiam para brincar entre as folhas caídas pelo chão.

Um dia, quando o leão estava dormindo, os ratinhos saíram todos despreocupados e começaram suas brincadeiras. De repente, o chefe dos ratinhos caiu sobre a cabeça do leão que logo despertou. Apavorado, disse-lhe o rato:

— Desculpe-me majestade, não me devore e prometo que nunca mais brincaremos aqui.

— Ora! - respondeu-lhe o leão - Imagine se vou comer um mísero rato como você, só como carne de primeira. Você só merece o meu desprezo e, portanto, não vou nem perder meu tempo.

Vários dias se passaram até que numa certa noite, extremamente escura, o leão, durante suas andanças pela floresta, caiu numa armadilha de caçadores. Ficou todo amarrado por cordas muito fortes.

Por mais que se debatesse, não conseguia livrar-se da rede. Todos os bichos da floresta fugiram apavorados. Nenhum se atreveu a ver o que estava acontecendo com o leão, muito menos socorrê-lo.

Perto dali estavam os ratos que ouviram aquele barulhão e, curiosos como são, foram ver o que estava acontecendo. Ao chegarem perto do leão viram que ele já estava muito cansado e esperando pelo pior destino. Disse um dos ratinhos:

— Pelo que vejo, vossa majestade caiu numa rede de caçadores e

não consegue escapar. Mas não precisa se preocupar que tudo faremos para libertá-lo.

O ratinho chamou seus companheiros e ordenou:

— Vamos roer depressa as cordas desta rede, antes que os caçadores cheguem!

Então todos os ratinhos começaram a roer as cordas. Em poucos instantes arrebentaram toda a rede e soltaram o rei dos animais daquela armadilha.

Moral da história: **NUNCA DEVEMOS DESPREZAR ALGUÉM, POR MAIS HUMILDE QUE SEJA.**

A mula, o velho e o menino

Um velho e um menino foram vender uma mula na cidade. Iam os dois a pé pela estrada, puxando o animal pelo cabresto, quando por eles passou uma senhora que achou aquilo um absurdo:

— Essa é boa! Um velho dessa idade andando a pé e a mula folgadona sem peso algum.

Percebendo que a senhora estava com razão, o velho resolveu subir no lombo do animal e continuou a viagem.

Mais adiante passou por um jovem que comentou:

— Que absurdo! Um homem forte e pesado como o senhor montado na mula e o pequeno garoto andando a pé.

O velho, pensando melhor, decidiu descer e dar a montaria para o menino. Ele continuou a viagem a pé e o garoto no lombo da mula.

No caminho, encontraram duas mulheres que logo comentaram:

— Essa mula é muito forte, bem que poderia levar o velho e o menino.

O velho então resolveu seguir o conselho delas, e subiu na mula junto com o menino.

Iam andando e deram de encontro com dois padres que, em reprovação, fizeram o sinal da cruz e disseram:

— Esses dois irresponsáveis estão querendo matar a pobre mula. Eles é que deveriam carregá-la.

E assim entraram na cidade: o velho e o menino carregando a mula. Por onde passavam, todo mundo ria.

Moral da história: QUEM QUER AGRADAR A TODOS, ACABA NÃO AGRADANDO NINGUÉM.

A raposa e o queijo

Os corvos sempre tiveram fama de serem péssimos cantores. Certo dia, a raposa estava passando embaixo de uma árvore quando viu lá em cima um corvo empoleirado num galho. Tinha na boca um grande pedaço de queijo. Logo a esperta raposa teve uma idéia para tomar-lhe o petisco:

— Amigo corvo, sabe que não existe nenhuma outra ave que cante melhor que você? Elas não pedem para você cantar por inveja.

O corvo ficou orgulhoso com o elogio. Finalmente alguém reconhecia seu talento de cantor.

E continuou a raposa:

— Será que daria para você deliciar-me com uma de suas melodias?

Orgulhoso e de peito estufado, o corvo abriu o bico e se pôs a cantar. Nem percebeu que derrubou o queijo perto da raposa que o pegou e saiu correndo para saboreá-lo.

Moral da história: NÃO SE DEVE ACREDITAR EM ELOGIO DE INIMIGO.

A cigarra e a formiga

Num belo dia de inverno, as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

— Para falar a verdade, não tive tempo, passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

— Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

Moral da história: OS PREGUIÇOSOS COLHEM O QUE MERECEM.

A raposa e a cegonha

A raposa e a cegonha mantinham boas relações e pareciam ser amigas sinceras. Certo dia, a raposa convidou a cegonha para jantar e, por brincadeira, botou na mesa apenas um prato raso contendo um pouco de sopa. Para ela foi tudo muito fácil, mas a cegonha apenas conseguiu molhar a ponta do bico e saiu dali com muita fome.

— Sinto muito – disse a raposa – parece que você não gostou da sopa.

— Não pense nisso – respondeu a cegonha – Espero que, em retribuição a esta visita, você venha jantar comigo.

No dia seguinte, a raposa foi pagar a visita. Quando sentaram à mesa, o que havia para jantar estava contido num jarro alto, de pescoço comprido e boca estreita, no qual a raposa não podia introduzir o focinho. Tudo o que ela conseguiu foi lambe a parte externa do jarro.

— Não pedirei desculpas pelo jantar – disse a cegonha – assim você sente no próprio estomago o que senti ontem.

Moral da história: QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERÁ FERIDO.

A tartaruga e a lebre

A tartaruga desafiou a lebre para uma corrida, mas as suas amigas riram dela, dizendo: — Pobrezinha, é mesmo muito ingênuo!

Sua amiga mais íntima veio lhe aconselhar.

— Você está maluco? Apostar corrida com o bicho mais veloz da mata? Vai perder feio e passar vergonha!

Mas a tartaruga não se deixou intimidar. No dia marcado, a lebre e a tartaruga, após se aquecerem, se posicionaram para a corrida. O macaco deu o tiro de largada. Sob aplausos das torcidas, começou a corrida do século. Em menos de um minuto, a lebre já estava bem longe da tartaruga e resolveu tirar uma soneca.

— Aquela tartaruga tola vai demorar uma vida inteira para chegar até aqui. Vou aproveitar para descansar.

Deitou-se à sombra de uma árvore e adormeceu profundamente.

A tartaruga veio caminhando lenta e silenciosamente passando por ela sem que a mesma percebesse. Quando a lebre acordou ficou sabendo que a tartaruga tinha vencido a corrida. Ficou inconformada, mas teve de aceitar a realidade.

Moral da história: NEM SEMPRE OS MAIS VELOZES CHEGAM PRIMEIRO.

A galinha dos ovos de ouro

Um certo casal foi a uma granja e comprou uma galinha. Aparentemente era uma galinha como outra qualquer. Tinha bico, penas, pés e um jeito de bobalhona.

Na manhã seguinte, quando a mulher foi ao galinheiro para recolher os ovos, levou um susto enorme. Em frente aos seus olhos, no meio do ninho, havia um ovo muito diferente, era um ovo de ouro!

A mulher pegou o ovo com a mão direita, cheirou-o, lambeu-o, examinou-o detalhadamente e não teve mais dúvida, era mesmo um ovo de ouro verdadeiro.

Saiu correndo e foi acordar o marido para contar-lhe a novidade.

O marido acordou, olhou o ovo dourado, pegou, mediu, lambeu, pesou e, finalmente, soltou um grito:

— Mulher, isso é ouro puro! Estamos ricos!

Diante do fato, a mulher foi logo dizendo:

— Se estamos ricos com um único ovo, imagine como ficaremos com o resto de ovos que essa galinha traz na barriga. Vamos logo abrir seu corpo para pegarmos logo essa fortuna.

O marido, cego de ambição, não perdeu tempo. Correu até a cozinha, pegou uma faca e decepou a cabeça da galinha.

Ao abrir o corpo, qual não foi sua decepção, dentro dela só havia o que há dentro de todas as galinhas: tripas, coração, moela, rins e sangue.

O ovo de ouro foi logo gasto e os dois continuaram pobres e passaram o resto da vida se acusando:

- Continuamos pobres por sua culpa.
- Não, a culpa é sua que não teve paciência.
- Minha não, foi sua.

Moral da história: O EXCESSO DE AMBIÇÃO, LEVA À PRECIPITAÇÃO
E, QUEM TUDO QUER TUDO PERDE.

O le ã o apaixonado

Certa vez um leão se apaixonou pela filha de um lenhador e foi pedir a mão dela em casamento. O lenhador não ficou muito animado com a idéia de ver a filha com um marido perigoso daqueles e disse ao leão que era uma honra, mas muito obrigado, não queria. O leão se irritou; sentindo o perigo, o homem foi esperto e fingiu que concordava:

— É uma honra, meu senhor, mas que dentões o senhor tem! Que garras compridas! Qualquer moça ia ficar com medo. Se o senhor quer casar com minha filha, vai ter que arrancar os dentes e cortar as garras.

O leão apaixonado foi correndo fazer o que o lenhador tinha mandado; depois voltou à casa do pai da moça e repetiu seu pedido de casamento. O pai, que já não sentia medo daquele leão manso e desarmado, pegou um pau e tocou o leão para fora de casa.

Moral da história: QUEM PERDE A CABEÇA POR AMOR, SEMPRE ACABA MAL.

O homem e o machado

Um homem certa vez mandou forjar um machado e foi à floresta pedir às árvores que fornecessem um cabo para ele. As árvores decidiram que a oliveira deveria fornecer-lhe um bom cabo; o homem pegou-o, colocou no machado e começou a derrubar as árvores e cortar seus galhos.

Disse o carvalho às outras árvores:

— Bem feito para nós. Somos culpadas de nosso infortúnio porque ajudamos nosso inimigo a arranjar o cabo. Somos a causa da nossa ruína.

Moral da história: **AQUELE QUE AJUDA SEU INIMIGO CAUSA INFORTÚNIO A SI PRÓPRIO.**